

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES SOB MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

**Autores:** DEBORAH FERNANDA NUNES MOREIRA, EDNA DE FREITAS GOMES RUAS, ANA PAULA FERREIRA HOLZMANN, PAUL HOLZMANN NETO, THAMIRES DE JESUS GONÇALVES, GABRIEL ATAÍDE MONÇÃO, DOROTHY DÁVILA SILVA DIAS,

### Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente toda pessoa entre doze e dezoito anos de idade, e garante que os mesmos tenham acesso aos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, com garantia do desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Esses direitos aplicam-se a todos os adolescentes, não havendo discriminação em relação ao sexo, idade, raça, etnia, situação familiar, religião, situação socioeconômica, deficiência, meio social e desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 1990).

A adolescência compreende um período de maturação física, psicológica e social, caracterizada por intensa busca da identidade própria. Nessa fase da vida, o adolescente está extremamente vulnerável e exposto a riscos devido à prática de novas experiências e escolhas impulsivas (SCHNEIDER *et al.*, 2016). Dentre os riscos aos quais os adolescentes estão expostos, dois podem ser destacados como principais: o uso/abuso de substâncias e os comportamentos desviantes das leis sociais (NARDI *et al.*, 2014).

No Brasil, o adolescente que comete ato infracional deve ser submetido a medidas socioeducativas previstas no ECA, que variam de advertências e prestação de serviços à comunidade, à regime de internação por no máximo três anos (BRASIL, 1990). Estudos apontam que fatores psicológicos e sociais como idade, negligência, violência e tensão no meio familiar, dificuldades financeiras, baixa autoestima, insegurança, falta de limites, influência dos pares e necessidade de pertencer a um grupo social estão frequentemente associados ao uso de drogas no período da adolescência (PEREIRA *et al.*, 2016; SCHNEIDER *et al.*, 2016).

Faz-se necessário então, que o Sistema Único de Saúde (SUS) preste assistência no que concerne a promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde dos adolescentes privados de liberdade, a fim de garantir a integridade física e mental dos mesmos (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, justifica-se a realização do presente estudo por proporcionar aos adolescentes, habilidades para reconhecer situações de risco e suas potencialidades para saber e poder enfrentá-las. O estudo objetivou identificar o perfil sociodemográfico e uso de drogas em adolescentes sob medida socioeducativa no Norte de Minas Gerais.

### Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo com delineamento quantitativo, descritivo e transversal, realizado a partir de dados secundários gerados pelas atividades do projeto de extensão Educação e Saúde para Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros, MG (CTA).

As variáveis de interesse foram coletadas a partir do formulário do SI-CTA (Sistema de Informação dos Centros de Testagem e Aconselhamento), preenchido pelos profissionais durante o atendimento individual dos adolescentes e arquivados no CTA. Esse instrumento é utilizado na rotina do CTA e compõe-se por questões fechadas que abordam aspectos sociodemográficos como, idade, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil, e aspectos relacionados ao uso de drogas e exposição ao risco de infecções sexualmente transmissíveis. Os dados coletados correspondem ao período de fevereiro de 2014 a junho de 2016 e foram digitados e organizados em planilha do programa Excel que posteriormente foram transferidos para o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) onde foram analisados de forma descritiva.

Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de iniciação científica, desenvolvido por acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina da Unimontes. Atende às diretrizes e normas determinadas pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes.

### Resultados e Discussão

Até o momento foram incluídos no estudo 348 participantes, todos do sexo masculino, com idade entre 12 e 21 anos, com média de 16,9. A figura 1 apresenta dados sobre os aspectos sociodemográficos e uso de drogas entre os participantes, no qual 95,5% se encontravam solteiros e 4,5% dos adolescentes se encontravam casados/amigados. Os dados demonstram que dentre os participantes 70% tinham de 4 a 7 anos de estudo, ainda de acordo com os dados, a maioria, 74,8% se declarava como pardos seguidos por brancos, 12,6%.

Os resultados desse estudo assemelham-se aos que foram encontrados em estudo realizado em Divinópolis (MG) em 2016, que mostra que dentre os adolescentes privados de liberdade, a maioria (87,5%) possuía ensino fundamental incompleto. É importante ressaltar que a grande maioria dos participantes estava na faixa etária adequada para cursar o ensino médio. Quanto à raça/cor, os resultados encontrados nesse estudo assemelham-se aos dados encontrados em outros estudos realizados em São Paulo e Minas Gerais, onde os adolescentes se declaravam, em sua grande maioria, brancos, em um estudo, e pardos, seguido da raça negra no outro. No entanto, a realidade brasileira é diferente, pois um relatório da Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (ANCED), realizado em 2004 mostra que 60% dos adolescentes em conflito com a lei são de raça negra. Esses dados refletem uma vulnerabilidade dos negros, com maior propensão ao crime, com o agravante de serem eles, os mais atingidos pelas desigualdades sociais (NARDI *et al.*, 2014; PEREIRA *et al.*, 2016).



Em relação ao uso de drogas, 248 adolescentes, o equivalente a 71,7% relataram o uso de alguma substância psicoativa no último ano. Esse número é considerável, e se assemelha com os resultados encontrados em um estudo realizado em São Paulo (VASTERS; PILLON, 2011). Já em relação ao estudo realizado em Minas Gerais há uma divergência nos resultados, uma vez que neste estudo, apenas 20% dos participantes relataram o uso de drogas (PEREIRA *et al.*, 2016).

O gráfico 1 traz as drogas mais utilizadas pelos adolescentes. Dentre as drogas citadas, as mais frequentes foram álcool (28,6%), seguido da maconha (28,5%), a cocaína aspirada foi citada por 8,4% dos adolescentes. As drogas mais citadas como nunca utilizadas foram cocaína injetável (99,7%), seguida do crack (97,4%). E as mais frequentemente descritas no campo “já usou, não usa mais” foram maconha (34,1%), seguida de álcool (28,6%) e cocaína aspirada (15,3%).

Sabe-se que o consumo de drogas entre os adolescentes, além de contribuir para delitos, influencia na prática do sexo desprotegido, uma vez que as substâncias psicoativas presentes nas drogas levam a um estado de alienação com consequente diminuição da capacidade de reconhecer situações de risco, o que aumenta a chance de aquisição de infecções de transmissão sexual como HIV/Aids, hepatites e sífilis. Em se tratando de drogas injetáveis, o risco de contaminação pode ser ainda maior se, ao consumi-las, ocorrer o compartilhamento de materiais, como seringas e agulhas. No entanto, essa não foi uma prática recorrente, observada neste estudo, visto que, somente 0,3% dos adolescentes fizeram uso de drogas injetáveis. Esses resultados são similares aos encontrados em diversos estudos realizados pelo Brasil, que trazem a discussão sobre o quanto a introdução precoce ao uso de drogas, bem como seu consumo abusivo podem trazer consequências negativas em diversos contextos, como o cognitivo e o social (PRIULI; MORAES, 2007; VASTERS; PILLON, 2011; NARDI *et al.*, 2014).

## Conclusão

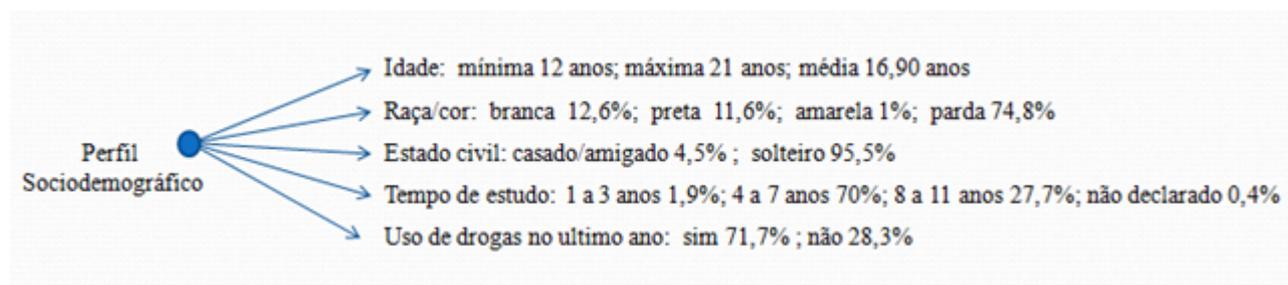
Com base nos resultados apresentados e discutidos, conclui-se que a intensa mudança física, psicológica e social pelas quais os indivíduos passam no período da adolescência, associada a outros fatores de risco sociodemográfico, pode agir como fator facilitador para o cometimento de infrações e uso de drogas, nesta população.

Nesse sentido, é de extrema importância que os profissionais tenham uma visão holística do indivíduo, sendo capazes de identificar esses fatores de risco e os fatores associados ao uso de drogas no período da adolescência, sendo capazes de intervir por meio de atividades de prevenção e promoção, mas também contribuir para a reabilitação desses indivíduos. Faz-se necessária também a criação de políticas e programas por parte do poder público, para que essa população seja mais bem assistida e amparada no que diz respeito à saúde física e mental.

## Referências

- BRASIL. Lei nº 8089 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília-DF. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 22 de setembro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1082 de 23 de maio de 2014. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente em Conflito com a Lei, em Regime de Internação Provisória**. Brasília-DF. 2014. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1082\\_23\\_05\\_2014.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1082_23_05_2014.html). Acesso em: 22 de setembro de 2017.
- NARDI, F. L. JABN, G. M. DELL'AGLIO, D. D. **Perfil de Adolescentes em Privação de Liberdade**: eventos estressores, uso de drogas e expectativas de futuro. Revista Psicologia em Revista. V.20. n°1. P.116-137. Belo Horizonte. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682014000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000100008). Acesso em: 21 de setembro de 2017.
- PEREIRA, C. C. M. ZAMBALDE, C. G. S. LAMBERT, C. C. *et al.*, **Características Pessoais e Familiares entre Adolescentes Infratores**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. V.6. p.2212-2222. Divinópolis. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/991>. Acesso em: 22 de setembro de 2017.
- PRIULI, R. M. A. MORAES, M. S. **Adolescentes em Conflito com a Lei**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. P. 1185-1192. São José do Rio Preto.2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000500015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500015). Acesso em: 22 de setembro de 2017.
- PECHANSKY, F. SZOBOT, C. M. SCIVOLETTO, S. **Uso de álcool entre adolescentes**: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Revista Brasileira de Psiquiatria. v. 26, n. 1, p. 14-17. São Paulo. 2004.
- SCHNEIDER, J. A. MELO, L. T. N. LIMBERGER, J *et al.*, **Adolescentes Usuários de Drogas e em Conflito com a lei**: revisão sistemática de literatura nacional. Revista Psicologia e Argumento. P. 120-132. São Leopoldo. 2016. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=16352&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 21 de setembro de 2017.
- VASTERS, G. P. PILLON, S. C. **O Uso de Drogas por Adolescentes e Suas Percepções Sobre Adesão e Abandono de Tratamento Especializado**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13.pdf). Acesso em: 21 de setembro de 2017.

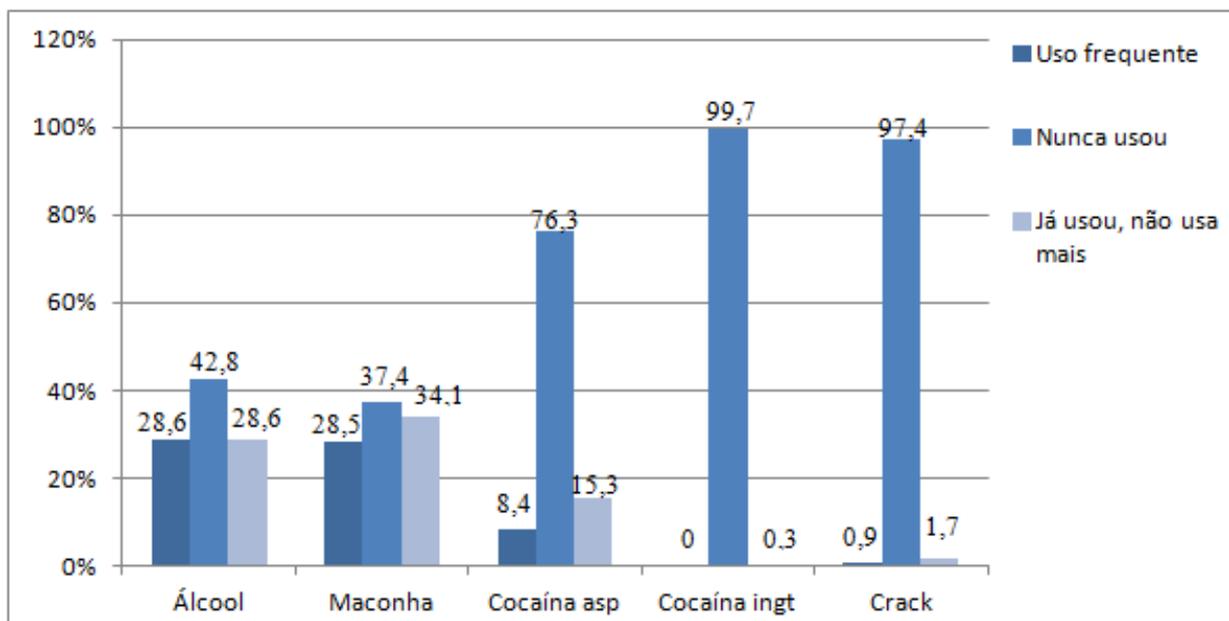
**Figura 1:** Perfil sociodemográfico e de uso de drogas dos adolescentes entrevistados. CTA, Montes Claros, MG, Brasil, 2014 a 2016.





(Fonte: Dados coletados pela equipe de pesquisa em um Centro de Testagem. Montes Claros, MG, 2014 a 2016).

**Gráfico 1:** Tipos de drogas utilizadas pelos adolescentes entrevistados. CTA, Montes Claros, MG, 2014 a 2016.



(Fonte: Dados coletados pela equipe de pesquisa em um Centro de Testagem. Montes Claros, MG, 2014 a 2016).